

RELATÓRIO DE GESTÃO

***Resende e Fernandes,
Construção Civil, Lda.***

2012



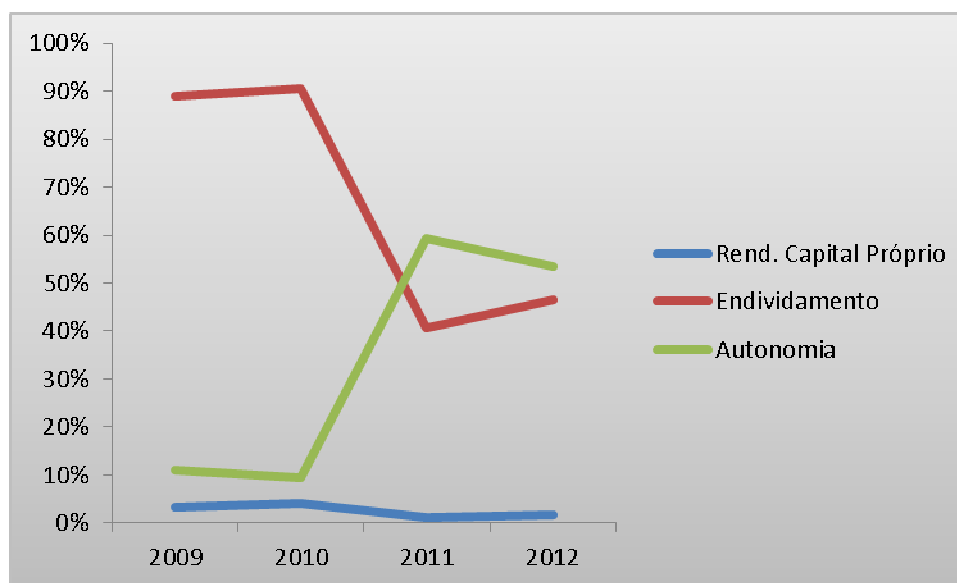
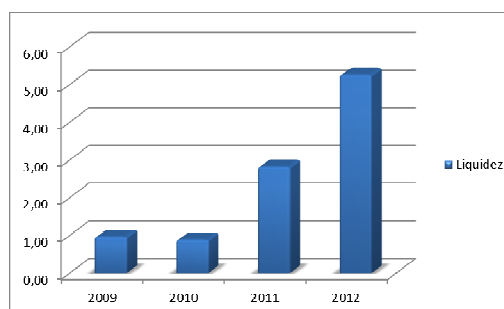
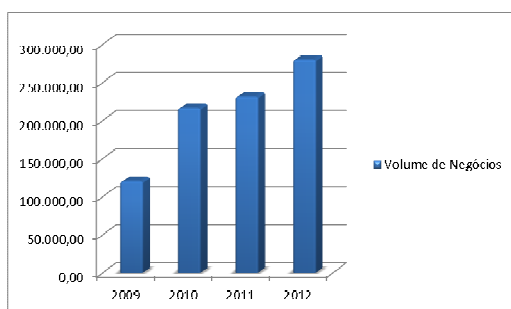
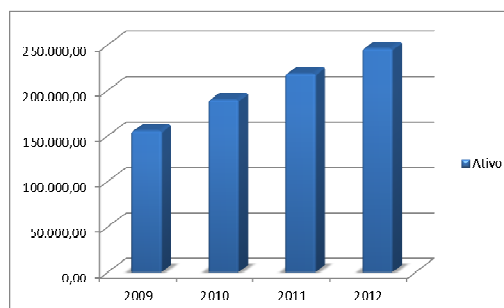
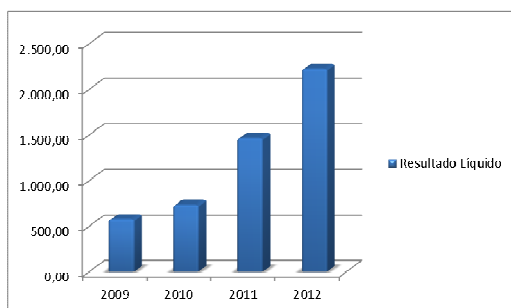
Resende & Fernandes
Construção **Civil** Lda.

ÍNDICE

DESTAQUES	3
MENSAGEM DO GERENTE	4
ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO	5
Economia internacional.....	5
Economia Nacional.....	5
EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE	6
PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS	7
EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE	7

DESTAQUES

- I. Resultado tem evoluído de forma favorável ao longo dos anos;
- II. O ativo tem aumentado de uma forma sustentável;
- III. O volume de negócios sofreu um aumento favorável nos períodos de 2011 e 2012;
- IV. A liquidez aumentou em 2012;
- V. A autonomia e o endividamento sofreram variações exponenciais inversas devido ao aumento de capital em 2011; A RCP desceu em 2011 devido ao referido aumento de capital, no entanto sofreu um ligeiro aumento em 2012 para 2%.



MENSAGEM DO GERENTE

Através do presente relatório de gestão, vem o Gerente da empresa Vítor Nunes de Resende, dar conhecimento aos *stackholders* com quem a empresa tem relações, dos aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a atividade desenvolvida pela Resende e Fernandes, Construção Civil, Lda. no exercício de 2012.

Exmos. Senhores, aproveito a oportunidade, desde já, para agradecer a colaboração prestada por todos os Colaboradores, Clientes, Fornecedores, Instituições Financeiras e demais entidades que a empresa se relacionou durante o ano transato.

O ano de 2012, ficou marcado com um ano de difícil conjuntura europeia, com enormes repercussões em Portugal. Felizmente a nossa empresa conseguiu superar as adversidades e conseguiu até melhor a sua performance face ao ano de 2011. O objetivo de curto prazo passará por reformular os processos internos bem como a estrutura orgânica da empresa. Procuraremos reforçar e estabelecer novas parcerias com empresas de maior dimensão diversificando assim as zonas de atuação. A longo prazo procuraremos reforçar essas mesmas parcerias, bem como outros investimentos na área de reconstrução.

Os esforços futuros serão direcionados para o crescimento da Resende e Fernandes, tendo como objetivo principal a obtenção da certificação de PME de excelência. Para tal, será delineada uma estratégia tendo em vista esse mesmo objetivo. Os relatórios de gestão serão uma normalidade, daqui em diante, proporcionando assim informação a todos os interessados na nossa empresa. No segundo semestre, temos em vista a reformulação do site da empresa fornecendo assim, melhor informação sobre a nossa atividade. Disponibilizando toda a informação financeira do período económico de 2012 em diante.

Com estas medidas, procuramos dar a conhecer melhor a Resende e Fernandes e a qualidade do seu trabalho, e tendo em vista futuros cliente e investidores que estejam interessas em colaborar connosco.

Assim, será uma garantia de que amanhã teremos uma Resende e Fernandes mais forte.

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Economia internacional

Após quatro anos da eclosão da crise financeira global, a economia mundial continua sem conseguir atingir os índices de crescimento desejados. As recentes previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para o crescimento dos mercados emergentes e dos países em vias de desenvolvimento, que continuam ser o verdadeiro dinamizador da economia mundial, crescendo a velocidades claramente superiores às verificadas nos países desenvolvidos. A atividade económica, nos países desenvolvidos, tende a desacelerar crescendo apenas 1,3% comparados com os 3,2% de crescimento da economia mundial. Para 2013, as previsões do FMI apontam para um crescimento de 3,5% da economia mundial, sendo que os principais fatores que justificam esta inversão da tendência de desaceleração se prendem com o impacto favorável, sobre a confiança e sobre os mercados financeiros, da atuação das instâncias europeias em resposta à crise da dívida soberana, e com a crescente procura interna dos países emergentes e em vias de desenvolvimento. De acordo com o FMI, a Zona Euro contraiu 0,4% em 2012, tendo o PIB dos países periféricos caído substancialmente, nomeadamente Portugal, Espanha, Itália e Grécia. Esta evolução negativa é justificada pelos efeitos da crise da dívida soberana e suas repercussões no processo de desalavancagem do setor bancário na economia real, pelo impacto das medidas de consolidação orçamental postas em prática na generalidade dos países europeus e pelo abrandamento da procura externa. As previsões do FMI apontam para a manutenção da recessão na Zona Euro, que em 2013 deverá contrair cerca de 0,2%.

O recentemente anunciado encetar de negociações entre os EUA e União Europeia, com vista à criação de uma zona de comércio livre entre as duas potências económicas, poderá representar um importante fator dinamizador para o crescimento económico e para a criação de emprego a médio prazo.

Economia Nacional

Verificou-se um aumento relevante das exportações e a uma redução das importações, em oposição à forte contração do consumo público, do consumo privado e do investimento. Com efeito, a balança de bens e serviços atingiu uma situação próxima do equilíbrio em 2012, esperando-se que tal seja atingido nos próximos anos, suportado por um crescimento contínuo das exportações e por uma redução das importações. A situação económica portuguesa foi ainda fortemente influenciada pelos 16,9% da taxa de desemprego, que se prevê que continue

em tendência ascendente ao longo de 2013, e pela instabilidade social vivida no país. Seguindo a tendência dos últimos anos, 2013 continuará a ser um ano de consolidação orçamental, ao abrigo do PAEF, com políticas orçamentais restritivas e de receita focalizada nos impostos sobre as famílias, contribuindo novamente para a contração do consumo público e privado. Embora seja expetável que durante o ano de 2013 se assista a uma recuperação gradual da situação económica do país face ao verificado em 2012, o PIB continuará a seguir a tendência de queda a que se assistiu ao longo dos últimos anos, prevendo-se uma contração de cerca de 2%, conforme recentes previsões do Governo português. As condições de concessão de crédito à economia mantêm-se restritivas devido ao processo de desalavancagem do setor bancário. A dívida da economia portuguesa deve atingir um máximo histórico em 2013, esperando-se uma redução gradual nos anos seguintes.

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE

A atividade da empresa evoluiu de forma satisfatória ao longo exercício de 2012, apesar de todas as dificuldades naturais inerentes à económica de Portugal na área da construção civil. Mesmo com as dificuldades sentidas no sector a empresa aumentou o seu volume de negócios relativamente ao ano anterior, para o que contribuiu uma maior abertura de mercado, aliado a uma maior rentabilidade dos recursos humanos disponíveis, bem como a reestruturação e implementação de estratégias que possibilitaram esse aumento do volume de negócios.

Dito isto, para uma melhor elucidação do que foi mencionado anteriormente procedemos a ilustração do seguinte quadro:

	2009	2010	2011	2012
Volume de Negócios	120.245,96	216.701,60	231.618,41	280.040,57

PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS

A economia global vive dias difíceis, devido a crise que se faz sentir um pouco por todo o mundo. A Resende e Fernandes, Lda., bem como o seu setor de atividade, têm sofrido mais do que qualquer outro sector de atividade em Portugal. Assim, para combater a crise, é necessário adotar medidas de gestão de risco, que tem de ser antecipadamente definidas com o intuito de prever qualquer imprevisto que possa acontecer. De forma a evitar qualquer tipo de risco inerente a atividade comercial da empresa, é necessário proceder a todo o tipo de publicidade a marca, de maneira a cativar clientes, satisfazendo as suas necessidades, bem como prestar serviços de forma exímia e profissional.

Em suma, o principal risco a que a sociedade esta sujeita é a falta de poder de compra por parte dos seus clientes e o corte dos empréstimos à habitação bem como o desinvestimento do sector publico, sendo uma das soluções a publicidade a marca, tentando oferecer os preços de mercado mais competitivos, procurando os fornecedores que nos ofereçam as melhores condições de mercado aos melhores preços, precavendo desde sempre a estabilidade da empresa.

EVOLUÇÃO DA SOCIEDADE

A Gerência considera que os resultados obtidos a todos os níveis pela empresa ao longo dos anos, contrariando a crise reforçam a sua estabilidade, quer a nível económico-financeiro, quer ao nível da sua posição do mercado regional. Uma vez que a empresa esta dotada das instalações necessárias e adequadas para fazer face as adversidades, a analise esperada da evolução da atividade no que diz respeito ao volume de negócios é bastante otimista, sendo previsível, pelo menos no 1º Semestre de 2013, um aumento do mesmo face ao período homologado de 2012. No entanto, assumimos que, derivado ao facto da recessão continuar no próximo ano, quaisquer previsões que façamos possam estar expostas ao erro.

É expectável que durante o próximo ano se intensifique a pesquisa de novos clientes, desenvolvendo um conjunto de ações que visam a expansão da empresa não estando a mesma apenas focada no mercado regional, situação, de resto, análoga ao período económico de 2012. A continuidade da empresa no curto prazo está assegurada, facto que este que nos motiva a melhorar e queres mais para o futuro da empresa.

A Gerência prevê comunicar aos interessados semestralmente um relatório de contas da atividade e avaliação dos objetivos inicialmente propostos. O ano de 2013 será por certo um ano de mudanças da organização da empresa, esperando assim, fortalecer as bases que

sustentem a continuidade da empresa nos anos vindouros. Essa reforma será sentida no 2º semestre de 2013 e definitivamente implementada em 2014 passando de uma gerência dita “familiar” para uma gerência profissional indo em contra as necessidades da realidade atual. Assim, serão redefinidos objetivos bem como uma reestruturação da empresa, procurando assim adaptar-se ao mercado atual. Será feito um esforço para angariar novos clientes, bem como prestar serviços, através de subcontratação, com o objetivo de criar sinergias para valorizar a Resende e Fernandes.

28 de Maio de 2013

A Gerência,


Vitor Nunes de Resende